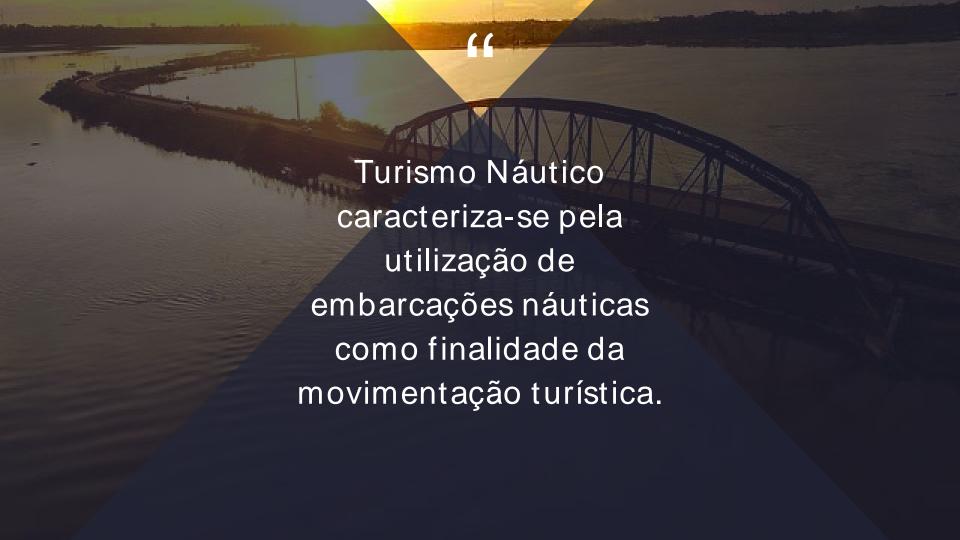


Potencial

O Brasil possui:

- 35.000 quilômetros de vias internas navegáveis
- 9.260 quilômetros de margens de reservatórios de água doce (hidroelétricas, lagos e lagoas)
- 8.500 quilômetros de linha de costa
- A maior disponibilidade de água doce do mundo, com 12% do volume total do planeta
- Clima propício ao esporte e ao lazer náutico





Principal elemento caracterizador do segmento é a <u>embarcação.</u>

Além de motivar o deslocamento, ela é um transporte turístico.

As embarcações são divididas em:

Grande porte

Comprimento igual ou maior que 24 metros

Médio porte

Com comprimento inferior a 24 metros, exceto as miúdas

Miúda

Com comprimento inferior a cinco metros ou superior a cinco metros com convés aberto;

Convés fechado sem cabine habitável e sem propulsão mecânica fixa, caso utilize motor de popa até 30 HP.



Perfil do Turista Náutico Internacional de Esporte e Recreio

Velejador com embarcação própria	 A maioria tem entre 40 e 50 anos Possui poder aquisitivo elevado É o que mais gasta com alimentação, compras, passeios e lazer de modo geral durante as viagens. Gasta, em média, cinco vezes mais que um turista convencional É profissional liberal ou empresário Interessa-se pela cultura, gastronomia e esportes da região (principalmente náuticos) Permanece a bordo grande parte do tempo É, na maioria das vezes, europeu ou americano Visita vários destinos durante a permanência no País Gera postos de trabalho ao contratar serviços de manutenção e marinheiros Continua gastando no destino mesmo quando volta ao País de origem, pois deixa o barco no País visitado para aproveitar mais uma temporada no future
Velejador com embarcação alugada	 Em sua maioria, possuem entre 30 e 50 anos Majoritariamente homens Escolaridade: técnico ou superior É profissional liberal ou empresário

Perfil do Turista Náutico Doméstico de Esporte e Recreio

Velejador com embarcação própria	 Pertence à classe média alta ou classe alta É empresário, profissional liberal ou aposentado Possui tempo disponível para viagens longas As embarcações permanecem no mesmo porto ou marina por mais de seis meses Quando não reside próximo ao destino, possui casa no local Parte deste grupo se movimenta pelo litoral em busca de eventos náuticos esportivos, tais como regatas Rio-Santos, Aratu-Maragogipe, Recife-Fernando de Noronha. Uma pequena parcela destes turistas contrata profissionais que possam levar os barcos, em função de seu tempo disponível
Velejador com embarcação alugada	 Pertence à classe média Utiliza serviços de aluguel oferecidos pelas marinas e clubes náuticos Realiza viagens curtas e de fim de semana

Cadeia do Turismo Envolvida Agências de viagens e Hotelaria e Guias locais operadoras de comércio turismo Atividades esportivas, Atrativos Transporte culturais, de turísticos aventura ou ecoturismo Programação **Passeios** Bares e noturna & turísticos restaurantes compras

Hidrovias

Quase 42 mil km de vias potencialmente navegáveis

19 mil deles economicamente navegáveis

10 mil em uso.

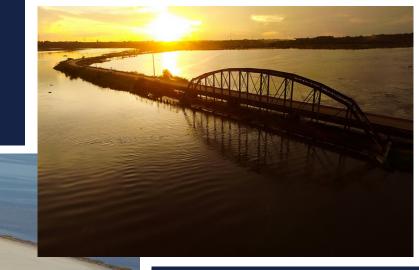
Fonte: Antaq 2007







Bacia Amazônica



Bacia do São Francisco



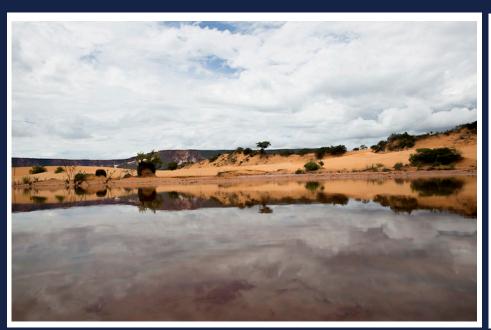


Bacia do Paraná





Bacia do Tocantins-Araguaia







Fonte: Banco de Imagens/MTur

Principais Gargalos

- 1. Rios de planalto dificultam a navegação (desníveis, corredeiras, pedras e variação de profundidade)
- 2. Infraestrutura precária (ex: usinas sem eclusas, ausência de manutenção em vias navegáveis, condições de atracadouros e marinas precárias)
- 3. Dificuldades na obtenção de mão-de-obra qualificada
- 4. Sobreposição de marcos legais, sobretudo de esferas distintas (federal, estadual e municipal).
- 5. Conflitos entre exigências de órgãos federais distintos (Ex: Ibama, SPU, Marinha).
- 6. Escassez de fiscalização desampara quem cumpre a legislação.
- 7. Pulverização dos marcos legais e consequente desconhecimento por parte dos atores/agentes locais.